



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

**PROVAS ESPECIALMENTE ADEQUADAS DESTINADAS A AVALIAR A
CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR DOS MAIORES DE
23 ANOS**

2017

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

DURAÇÃO DA PROVA

2 horas (mais 30 minutos de tolerância)

ESTRUTURA DA PROVA

A prova encontra-se organizada em duas partes distintas:

- I. Leitura
- II. Escrita

A prova deve ser resolvida nas folhas de resposta que lhe vão ser fornecidas. Responda a cada questão no local previsto para o efeito.

A prova é realizada de acordo com a grafia prevista no novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

I LEITURA

Leia atentamente o seguinte texto:

O nó górdio

O prémio a Frederico Lourenço não nos deve iludir. O mundo sobre o qual ele estuda, escreve e traduz é cada vez menos presente no espaço público do saber, onde cada vez menos se sabe sobre o mundo clássico. [...]

Um Prémio Pessoa mais que merecido foi atribuído a Frederico Lourenço, pela sua obra de
5 especialista e tradutor de literatura clássica, em particular literatura grega. A sua recente
tradução da Bíblia a partir do texto grego tem sido saudada como um acontecimento cultural de
relevo, mas Frederico Lourenço já tinha traduzido muitos outros textos clássicos, com relevo
para Homero. É apenas pena, mas as coisas são como são, que muitos Prémios Pessoa sejam
para o homem que foi falado nos seis meses anteriores ao prémio, mas isso é infelizmente um
10 costume cada vez mais comum, resultado da mediatização de toda a vida pública. Num dos
sítios em que esta mediatização mais estragos faz é na cultura, mas isso não invalida o mérito do
prémio a Lourenço.

O prémio a Frederico Lourenço, no entanto, não nos deve iludir. O mundo sobre o qual ele estuda, escreve e traduz é cada vez menos presente no espaço público do saber, onde cada vez
15 menos se sabe sobre o mundo clássico, e, embora nunca se soubesse muito comparado com os países da Reforma, também cada vez menos se sabe sobre a Bíblia. Não nos devemos iludir quanto ao valor que a escola, a universidade, a sociedade, a comunicação – já para não falar das chamadas “redes sociais” – e a política hoje dão às humanidades e aos estudos clássicos. Esse valor é quase nulo. Pelo contrário, é entendido como um conhecimento inútil, que justifica o
20 corte de financiamentos, a colocação no último lugar da fila, quando não da extinção curricular, das disciplinas do Latim e do Grego, que conseguem ficar atrás da Filosofia. E não é só este cerco às humanidades clássicas — em bom rigor a todas as humanidades — é a sua desvalorização pública implícita em muito documento, declaração política, e em acto.

O mais flagrante exemplo é a defesa de um Acordo Ortográfico que se pretende impor *manu militari*, e que corta as raízes ortográficas do português no latim. Já para não falar das invectivas
25 contra o conhecimento daquele “comissário” jovem que melhor do que ninguém explica a atitude do extinto Governo PSD-CDS para com estas matérias. E quem escreve isto considera que se é tanto ignorante se não se souber o que é o princípio de Arquimedes, ou a segunda lei da termodinâmica, como desconhecer quem era Polifemo ou Salomão, ou Judite ou o Bom
30 Samaritano.

A menorização das humanidades, e a ainda maior desvalorização dos estudos clássicos, vem junto com a redução da memória colectiva. A perda de raízes é uma constante nas sociedades contemporâneas, não só em Portugal, mas em Portugal com a gravidade maior de que a nova
35 ignorância se soma à antiga. E em que há pouca consciência dos estragos que essa nova ignorância nos faz, fazendo-nos andar para trás.

O problema actual da ignorância é que a ignorância nunca teve tão boa imprensa, tão bons defensores, tão arrogantes cavaleiros contra o saber, como nos dias de hoje. Um destes frutos da nova ignorância é Presidente dos EUA, e acha que tudo o que é preciso saber para se ter sucesso é conduzir o país ao modelo dos seus negócios predadores, e das ideias racistas e xenófobas que
40 nascem nos lugares mais infectos das redes sociais. E estando ele onde está, escolhe os seus colaboradores ao mesmo modelo, que escolherão os altos funcionários pela mesma bitola – na verdade “comissários” destinados a zelar pelo #MAGA – e por aí adiante, embrutecendo a sociedade de cima para baixo, dando toda a razão ao ditado popular de que o “peixe apodrece

pela cabeça”. A dissolução de todos os padrões que implicavam que era preciso saber alguma
45 coisa de ambiente, de comércio internacional, de política externa, de educação para se
exercerem funções nessas áreas explicam por que razão a “desconfiança do conhecimento”
 (“*distrust for expertise*”) e a dissolução da verdade (“*fake news*”) são hoje os critérios de
funcionamento da administração Trump. E enganam-se todos os que não percebem que estas
atitudes são modernas, moderníssimas, tanto como o último telefone inteligente, para usar uma
50 comparação apropriada.

E não é só nos EUA, também cá temos cada vez mais activos zeladores da ignorância que
querem colocar uma bola onde costumava, quando os animais falavam, estar uma cabeça
humana. As ideias circulantes de que se substituem “literacias”, como agora se diz, que “já nada
dizem” aos jovens de hoje (e aos adultos diga-se de passagem), por outras “literacias” que as
55 substituem e são “mais apelativas” porque se podem digitar num telefone, ou numa mensagem
de 140 caracteres, ou “postar” como fotografias de comida, ou a loquacidade vazia e deprimente
do WhatsApp, destinadas a substituir a sociabilidade presencial pela sociabilidade virtual, são
instrumentais para justificar a ignorância e varrer dos currículos tudo aquilo que parece inútil,
substituindo o conhecimento pela tagarelice e pelo generalizado défice de atenção.

60 Não. Os conhecimentos não se substituem uns aos outros, complementam-se. E o que falta faz
sempre falta. Várias vezes me interrogo como é possível atirar alunos do secundário para ler *Os
Maias*, ou seja que obra for de Eça, ou Camilo, ou Camões, ou Gil Vicente, ou Nemésio, ou
Jorge de Sena, ou seja lá que obra literária que é suposto ler-se no secundário e nos anos de
escolaridade obrigatória, sem saber nada de mitologia grega ou da Bíblia, já para não falar do
65 rico vocabulário do português que não cabe numa mensagem do Twitter. Não sei, aliás, por que
se pensa nos nossos dias que “não cabe” na cabeça das pessoas muita coisa. É irónico que a
modernidade nos forneça discos rígidos com terabites de espaço, e pareça encolher-nos as
cabeças.

Pereira, P. (2017, 3 de abril). O nó górdio. *Público*. Consultado em
<https://www.publico.pt/2017/04/03/culturaipsilon/noticia/o-no-gordio-1767436n>

(Texto adaptado) Nota: autor escreve com ortografia anterior ao acordo ortográfico

Tendo por base o texto que acabou de ler, responda às questões que se seguem.

1. Os tópicos apresentados de (A) a (G) sintetizam ideias enunciadas no texto.

Na folha de resposta, escreva a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas ideias são introduzidas no texto.

- A. As literacias digitais podem ser perniciosas para o conhecimento.
- B. O conhecimento das ciências é tão importante como o das humanidades.
- C. A leitura literária é facilitada pelo conhecimento da cultura clássica.
- D. A ignorância também pode ditar os resultados de eleições.
- E. Frederico Lourenço é tradutor.
- F. Os estudos clássicos não são valorizados nos nossos dias.
- G. A desvalorização dos estudos clássicos torna-se mais grave em Portugal pela histórica falta de instrução que caracteriza o país.

2. Classifique como V (verdadeiras) ou F (falsas) as afirmações abaixo apresentadas. Na folha de resposta, coloque V ou F a seguir ao número correspondente a cada alínea.

- 2.1 Frederico Lourenço é conhecido por ser tradutor de latim.
- 2.2 A atribuição do prémio Pessoa pode não seguir critérios científicos e culturais.
- 2.3 O autor do artigo concorda com o acordo ortográfico.
- 2.4 Possuir uma cultura clássica é hoje em dia considerado moderno.

3. Selecione, no texto acima apresentado, a expressão para a qual cada palavra remete.

Na folha de resposta, indique o número de cada alínea.

- 3.1 sua (na linha 5) refere-se a
- 3.2 que (na linha 39) refere-se a
- 3.3 seus (linha 39) refere-se a
- 3.4 se (linha 60) em *complementam-se* refere-se a

4. De entre as opções apresentadas, selecione a opção correta de acordo com a relação lógica entre as ideias expressas nos excertos do texto abaixo transcritos. Na folha de resposta, coloque a letra que identifica a opção escolhida a seguir ao número correspondente a cada alínea.

4.1 O prémio a Frederico Lourenço, no entanto, não nos deve iludir. O mundo sobre o qual ele estuda, escreve e traduz é cada vez menos presente no espaço público do saber, onde cada vez menos se sabe sobre o mundo clássico, e, embora nunca se soubesse muito comparado com os países da Reforma, também cada vez menos se sabe sobre a Bíblia. não nos devemos iludir quanto ao valor que a escola, a universidade, a sociedade, a comunicação – já para não falar das chamadas “redes sociais” – e a política hoje dão às humanidades e aos estudos clássicos.

No local indicado, poderia inserir a expressão:

- A. porque
- B. por isso
- C. não obstante
- D. ainda assim
- E. por exemplo

4.2 O problema actual da ignorância é que a ignorância nunca teve tão boa imprensa, tão bons defensores, tão arrogantes cavaleiros contra o saber, como nos dias de hoje. um destes frutos da nova ignorância é Presidente dos EUA, e acha que tudo o que é preciso saber para se ter sucesso é conduzir o país ao modelo dos seus negócios predadores, e das ideias racistas e xenófobas que nascem nos lugares mais infectos das redes sociais.

No local indicado, poderia inserir a expressão:

- A. além disso
- B. não obstante
- C. a título de exemplo
- D. por isso
- E. contudo

4.3 Um destes frutos da nova ignorância é Presidente dos EUA, e acha que tudo o que é preciso saber para se ter sucesso é conduzir o país ao modelo dos seus negócios predadores, e das ideias racistas e xenófobas que nascem nos lugares mais infectos das redes sociais. e estando ele onde está, escolhe os seus colaboradores ao mesmo modelo, que escolherão os altos funcionários pela mesma bitola – na verdade "comissários" destinados a zelar pelo #MAGA – e por aí adiante, embrutecendo a sociedade de cima para baixo, dando toda a razão ao ditado popular de que o “peixe apodrece pela cabeça”.

No local indicado, poderia inserir a expressão:

- A. já que
- B. deste modo
- C. não obstante
- D. porque
- E. como

4.4 A menorização das humanidades, e a ainda maior desvalorização dos estudos clássicos, vem junto com a redução da memória colectiva. a perda de raízes é uma constante nas sociedades contemporâneas, não só em Portugal, mas em Portugal com a gravidade maior de que a nova ignorância se soma à antiga.

No local indicado, poderia inserir a expressão:

- A. não obstante
- B. de facto
- C. tal
- D. porque
- E. como

5. De entre as opções apresentadas, selecione a opção correta de acordo com o sentido que cada palavra tem no texto. Na folha de resposta, coloque a letra que identifica a opção escolhida a seguir ao número correspondente a cada alínea.

5.1 *relevo* na linha 7 é sinónimo de

- A. montanha
- B. altitude
- C. importância
- D. beleza

5.2 *invalida* na linha 11 não é sinónimo de

- A. legítima
- B. infirma

C. anula

D. cassa

5.3 *invectivas* na linha 25 não é sinónimo de

A. provocação

B. admoestação

C. insulto

D. injúria

5.4 *xenóforas* na linha 39 é sinónimo de

A. aversão à humanidade

B. aversão a ambientes interculturais

C. aversão a estrangeiros

D. aversão a migrantes

II ESCRITA

1. “A diversidade linguística é um elemento fundamental da cultura europeia e do diálogo intercultural, e a capacidade de comunicar numa língua que não a língua materna é reconhecida como uma das competências essenciais que os cidadãos devem procurar adquirir.”

Conclusões do Conselho da Europa, de 20 de maio de 2014, sobre o multilinguismo e o desenvolvimento de competências linguísticas, 2014/C 183/06

1.1 Partindo do excerto acima transcrito, redija um texto de opinião em que explicita a sua posição face ao ensino/aprendizagem das línguas na Europa. O texto deve ter entre de 300 e 400 palavras.